

Título Professores mantêm greve em 34 universidades federais, diz sindicato

Veículo G1 São Paulo Seção HOME Data 03/08/2015 16:56:13

”

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 71.16 CM/COL - VALOR R\$ 2.134,80

A greve de professores de ensino superior, iniciada no dia 28 de maio, continua e afeta 34 universidades federais de 22 estados e dois institutos até esta segunda-feira (3), segundo dados do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN).

Além da greve dos professores, há também greve de trabalhadores técnico-administrativos em 67 instituições de ensino superior públicas, segundo a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra).

Professores e técnicos são contra cortes feitos pelo governo federal no orçamento das instituições e a infraestrutura ruim dos locais de ensino. Eles também pedem reajuste salarial, reestruturação da carreira, garantia da autonomia e do caráter público das universidades e mais investimentos para a educação.

LISTA DE LOCAIS COM PROFESSORES EM GREVE

Abaixo, relação divulgada pelo Andes-SN:

1. Universidade Federal do Acre
2. Universidade Federal do Amazonas
3. Universidade Federal do Amapá
4. Universidade Federal Rural da Amazônia
5. Universidade Federal do Pará
6. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
7. Universidade Federal do Oeste do Pará
8. Universidade Federal de Rondônia
9. Universidade Federal de Roraima
10. Universidade Federal de Tocantins
11. Instituto Federal do Piauí
12. Universidade Federal Rural do Semiárido
13. Universidade Federal de Alagoas
14. Universidade Federal de Sergipe
15. Universidade Federal da Paraíba
16. Universidade do Vale do São Francisco
17. Universidade Federal da Bahia
18. Universidade do Recôncavo da Bahia
19. Universidade Federal do Oeste da Bahia
20. Universidade Federal do Maranhão
21. Universidade Federal de Campina Grande
22. Universidade Federal do Mato Grosso

23. Universidade Federal de Goiás
24. Universidade Federal da Grande Dourados
25. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
26. Instituto Federal do Mato Grosso
27. Universidade Federal Fluminense
28. Universidade Federal do Rio de Janeiro
29. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
30. Universidade Federal de Lavras
31. Universidade Federal de Santa Catarina
32. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
33. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira
34. Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE LOCAIS COM TÉCNICOS EM GREVE

Abaixo, relação divulgada pela Fasubra:

1. Universidade Federal do Acre
2. Universidade Federal do Amazonas
3. Universidade Federal de Rondônia
4. Universidade Federal do Tocantins
5. Universidade Federal do Pará
6. Universidade Federal do Oeste do Pará
7. Universidade Federal Rural da Amazônia
8. Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará
9. Universidade Federal do Amapá
10. Universidade Federal do Piauí
11. Universidade Federal da Paraíba
12. Universidade Federal de Campina Grande
13. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
14. Universidade Federal Rural do Semi-Árido
15. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
16. Universidade Federal do Cariri
17. Universidade Federal do Ceará
18. Universidade Federal de Alagoas
19. Universidade Federal Rural de Pernambuco
20. Universidade Federal de Pernambuco
21. Universidade Federal da Bahia
22. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
23. Universidade Federal do Oeste da Bahia
24. Universidade Federal do Sul da Bahia
25. Instituto Federal da Bahia
26. Universidade Federal de Sergipe
27. Universidade Federal do Maranhão
28. Universidade de Brasília
29. Universidade Federal de Goiás
30. Instituto Federal de Goiás
31. Instituto Federal Goiano
32. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
33. Universidade Federal de Mato Grosso
34. Universidade Federal da Grande Dourados
35. Universidade Federal do Espírito Santo
36. Universidade Federal de Juiz de Fora
37. Universidade Federal de Viçosa
38. Universidade Federal de Uberlândia
39. Universidade Federal do Triângulo Mineiro
40. Universidade Federal de Minas Gerais
41. Universidade Federal de Itajubá
42. Instituto Federal de Minas Gerais
43. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
44. Universidade Federal de São João del-Rei
45. Universidade Federal de Ouro Preto
46. Universidade Federal de Lavras
47. Universidade Federal Fluminense
48. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
49. Universidade Federal do Rio de Janeiro
50. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
51. Universidade Federal do ABC
52. Universidade Federal de São Carlos
53. Universidade Federal de São Paulo

54. Universidade Federal da Integração Latino-Americana
55. Universidade Tecnológica Federal do Paraná
56. Universidade Federal do Pampa
57. Universidade Federal do Paraná
58. Instituto Federal do Paraná
59. Universidade Federal de Santa Catarina
60. Fundação Universidade Federal do Rio Grande
61. Universidade Federal de Pelotas
62. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
63. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
64. Instituto Federal do Rio Grande do Sul
65. Universidade Federal de Santa Maria
66. Universidade Federal da Fronteira Sul
67. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Negociações e prazo de encerramento

Segundo os grevistas, a greve não tem data para acabar. Ao longo da semana, os servidores devem fazer novas assembleias para decidir os rumos da mobilização.

Algumas entidades dizem que pretendem intensificar ainda mais o movimento em agosto, mês de retorno das aulas, para avançar nas negociações com o governo federal. Muitos pretendem se unir ao ato nacional marcado para quarta (5) e quinta (6) em Brasília, juntamente com outras entidades sociais e ligadas à educação.

A pauta dos servidores inclui reajuste salarial de 27,3% e data-base, reestruturação da carreira docente e melhores condições de trabalho. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [propôs reajuste de 21,3% a ser pago em quatro anos](#).. Porém, a proposta foi considerada insuficiente pela maioria das entidades, que seguem com a mobilização.